

***Em português, sou um  
cabrão de um chibo!***

**Em inglês, sou um  
Whistleblower!**

*Um hip hop de guerra sem parar com*

*O Algoritmo do Amor nas mãos*

Não é o sistema que me está a testar,

Sou eu que o estou a testar.

O sistema na sua “cabeça”

Até pode achar que me está a testar.

Mas eu também o estou a testar.

Estou a ver o que é que funciona

E o que não funciona.

E vou chibar-me de todos os sistemas

Que eu vir que não estão a funcionar.

Tenho *O Algoritmo do Amor* nas mãos!

Vou chibar-me todo com *O Algoritmo do Amor* nas mãos!

Eu quero ver como funciona o sistema dos media em Portugal

E quero compará-lo aos dos outros países.

Sou jornalista!

Sou um cabrão de um jornalista!

Só fui para Direito para ganhar um colete à Prova de Balas.

Quero ir para o Afeganistão!

Quero ver a guerra:

Quero ver se um escritor-guerreiro

Ter escrito 9 livros *À Velocidade da Luz*, de Gil de Sales Giotto,

Ter montado a sua própria editora

Do zero, sem ajudas, sem capitais

E ter erguido tudo só com *O Algoritmo do Amor* nas mãos,

Quero ver se isso é notícia ou não é notícia.

Quero ver se isto dá guerra ou não dá guerra.

E quero ver em que medida,

É que os media, o governo, os partidos políticos

E os lobos apoiam um projeto verdadeiramente filantrópico,

Que quer mandar cessar o fogo no Afeganistão!

Quero ver qual é que a resposta dos bancos e de cada banco.

Quero ver.

Quero ver se vai dar guerra ou não.

Porque se der guerra,

Se for para ir para a guerra,

Então eu vou lançar todos os nomes, na guerra!

Porque eu vou dizer exatamente a que portas é que eu fui,

Com que gerências é que eu lidei.

Vou dizer o nome dos gerentes

Que não me passaram para as gerências superiores.

Vou chibar-me todo!

Sou um cabrão de um chibo!

E como cabrão que sou,

Vou ter de contar tudo,

Tudo num relato vivo.

Num verdadeiro relato de guerra! Num documentário de guerra da Jupiter Editions!

Se tiver de transformar os filmes em documentários, eu transformo-os.

Se tiver de transformar os romances em biografias, eu transformo-os.

Se tiver de tirar toda a cinematografia da história, eu tiro.

Retiro a cinematografia e faço queixa-crime.

Porque eu sou uma experiência.

E como experiência que sou,

Com todo o meu cérebro extraterrestre

Que tenho capacidade de entrar

Num banco, num hospital, numa universidade, numa igreja, numa estação de comboios, numa  
marina e ver tudo,

Ver cada departamento ao mesmo tempo que estou a ver a Lua

Porque estou sentado como um fantasma

[{No secreto Departamento Editorial de Astrobiologia e Ufologia da Jupiter Editions}]

E estou a ver as empresas com as igrejas noutros cultos celestiais,

Eu vou relatar sobre tudo.

À *Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto,

Vou escrever sobre tudo.

Sobre tudo.

Sobre cada merda.

Vou levantar a merda toda,

Só com *O Algoritmo do Amor* nas mãos!

Vou dizer onde é que fui

com *O Algoritmo do Amor* nas mãos

E onde é que eu não fui.

Vou mesmo começar a falar em nomes à sérial!

Vou descamufalar tudo.

Vou tirar toda a minha carapaça e vou doá-la.

E se eu vir que continuo a zeros

E vejo que nenhum partido está a seguir a minha escrita,

Então eu vou pegar na minha escrita  
E com ela vou formar um partido político!  
E já que ninguém me ouve,  
Eu vou a um sítio onde sei que terei um “tempo de antena”  
E que toda a gente vai ter de me ouvir!

Não vai ser fixe! Não me stressem! Não me façam subir! Não quero subir!  
Não gosto do Poder! Não gosto de Poder!

Eu nunca quis chegar a este ponto, baby!  
Não era isto que eu queria, mãe!  
Eu só queria poder ter dinheiro sem ser um escravo, como o pai!  
Eu só queria poder ter dinheiro, para tirar o pai e a mãe da escravatura!

Eu só queria ter dinheiro para me libertar do sistema de merda implementado por cérebros de merda que deviam de dar o badagaio!

Porque estamos todos à espera do badagaio desses cérebros!  
Se a guerra é intelectual e espiritual  
Então eu estou pronto, pai!

**GUERRA!**

**GUERRA PARA FAZER PAZ, minha mãe!**

Vou para a guerra, mãe!  
Tenho de ir, mãe!  
Não quero continuar a vê-la aqui, neste estado!  
Enfiada neste buraco!  
Isto mata-me! Morro por dentro, mãe!  
Há um buraco no Parlamento!  
Sei um túnel que me vai levar ao buraco, baby!

Confia em mim, vamos, por favor!

Vamos!

Chama os médicos!

Por favor, eu imploro-te!

Confia em mim!

Esta merda tem de acabar!

Vamos!

Dá-me as mãos!

Estou pronto!

Vamos os dois de mãos dadas, para a guerra!

Vamos, amor!

Há um “Afeganistão” por baixo do Parlamento!

Vamos fazer Paz para o Afeganistão!

Vamos em Paz!

Vamos em Missão de Paz!

A guerra começou!

É silenciosa!

É a minha guerra, baby!

É a minha guerra de palavras!

Elas estão a ser ouvidas e estão a mexer com tudo!

Estão em encaixar-se em tudo!

São palavras mágicas, baby!

Sem querer, escrevi vendado palavras mágicas.

Escrevi às cegas, como uma cabra-cega, palavras mágicas.

Vamos, baby!

Está na hora!

Temos de ir para a guerra!

É a minha guerra!

Tu prometeste que vinhas comigo!

O pai, desta vez, vem comigo?

Ou vai dizer, outra vez, que eu só escrevo merda?

Não entre contra mim na guerra, pai!

Eu não sou seu adversário!

Porque é que me vê como um inimigo?

Só porque fui com os lobos para outro partido?

Eu não sabia!

Fui enganado.

Estava apaixonado.

Agora meti-me numa guerra.

Estou noutra paixão. Estou noutro amor.

Estou com *O Algoritmo do Amor* na mão. É a minha guerra!

A MINHA GUERRA É UMA GUERRA SILENCIOSA, É UMA GUERRA DE PALAVRAS!

*Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala*

16 de agosto de 2021 22:03

É que há regras de imprensa e também há crimes de imprensa. É um crime um jornal grande saber que eu nasci com 9 obras e entreguei a uma editora “extraterrestre” e simplesmente abafar, não noticiando. Então eu vou chamar merda a esse jornal nas bocas do mundo como um demónio, até esse jornal ser parado de ser lido. Vou gozar com o jornal. Eu não paro, eu sou imparável. Se for preciso, não vou fazer só protestos à frente do Parlamento, vou também fazer à frente de cada banco que me negar o crédito. Estão feitas as minhas ameaças, eu não estou aqui a brincar. E não estou sozinho. Tenho um exército invisível e silencioso que nunca mais acaba. O meu exército só estava à espera que eu escrevesse isto. Pronto, já escrevi. Que chatice!

*Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala*

Bora caralho,

Está na hora do pormos o nosso *hip hop* a dar

e de dançarmos sem parar o nosso **rock andddd rollllll**, caralho!!!!

Bora!!!!!!!!!!!!!! Bora, caralho!!!!!! Temos uma letra e está registada!!!! Bora!!!